



# Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 21 de janeiro de 2026

## Mestrado em Zootecnia

A partir de 12 de janeiro, até 11 de fevereiro, estarão abertas as inscrições para o processo seletivo do mestrado em Zootecnia, fruto da parceria entre Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA) e Embrapa Caprinos e Ovinos. A seleção terá validade para ingresso na turma do primeiro semestre de 2026. O Edital está disponível em ([https://ww2.uva.ce.gov.br/apps/common/documentos\\_uva/edital\\_4f1354b3f30366092a325e9.pdf](https://ww2.uva.ce.gov.br/apps/common/documentos_uva/edital_4f1354b3f30366092a325e9.pdf)).

Foto: Antonio Scarpinetti (SEC)

Pesquisas da Embrapa Rondônia (RO) indicam que a espectroscopia no infravermelho próximo (NIR) permite identificar a origem geográfica do café e detectar adulterações de forma rápida e acessível. A técnica, já empregada em outras cadeias agroindustriais, está em fase de validação para o setor cafeeiro e tem potencial para fortalecer as indicações geográficas e certificações de qualidade do produto brasileiro.

A NIR mede como a luz interage com os compostos químicos. O processo gera um sinal químico chamado de “espectro”, que funciona como uma “impressão digital”. Com base em bancos de dados e algoritmos treinados, o sistema identifica a origem do grão e verifica se há adulterações, em poucos segundos, e sem destruir a amostra.

“É uma tecnologia que permite identificar o terroir do café, chegando ao nível da área produtiva”, explica o pesquisador Enrique Alves, da Embrapa Rondônia.

A pesquisa foi desenvolvida ao longo de cinco anos como parte do doutorado de Michel Baqueta na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em parceria com a equipe da Embrapa Rondônia (Embrapa).

## AUTOMAÇÃO E AGRICULTURA DE PRECISÃO



### TECNOLOGIA DIFERENCIA CAFÉS POR REGIÃO E DETECTA ADULTERAÇÕES COM RAPIDEZ E BAIXO CUSTO

## Planejamento correto da silagem

Essencial para garantir a alimentação do gado em períodos de escassez, como a seca, ou para complementar a dieta dos animais em confinamento e na produção de leite, a silagem faz parte do planejamento produtivo de fazendas que buscam manter ou ampliar a rentabilidade ao longo do ano. Para garantir um volumoso de boa qualidade, é fundamental que a equipe da propriedade atue de forma integrada no cultivo, manejo da lavoura, definição do ponto ideal de colheita e ensilagem rápida, resultando em um alimento nutritivo para o rebanho.

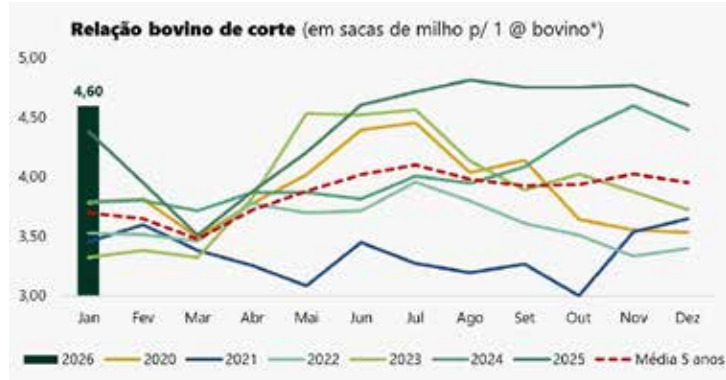
“Além de ser uma alternativa ao pasto, a silagem também é excelente para a alimentação de gado confinado, podendo apresentar ótimo valor nutritivo, desde que todas as etapas de produção sejam realizadas corretamente”, explica o zootecnista e diretor técnico industrial da Connan, Bruno Marson.

A produção de silagem na propriedade traz benefícios como a possibilidade de manter um maior número de animais por unidade de terra; auxiliar na maximização ou manutenção da produção, especialmente em períodos de seca; garantir animais bem nutridos; além de permitir o armazenamento de grandes volumes de alimento em pouco espaço.

“Para produzir silagem na propriedade, o planejamento é fundamental para que o produtor avalie custos e riscos, uma vez que há necessidade de alocar tratores, ensiladeiras, caminhões e equipe para o trabalho”, observa Marson.

## China impõe cotas à carne bovina e reconfigura mercado brasileiro

Biond Análises



A partir deste ano, a China passa a adotar cotas anuais para a importação de carne bovina, inaugurando uma nova fase na relação comercial com os grandes exportadores globais. Pelo novo modelo, os volumes dentro da cota seguirão sujeitos à tarifa de 12%, enquanto o excedente será onerado com uma sobretaxa de 55%. A política terá vigência inicial de três anos e atinge diretamente o Brasil, responsável por cerca de metade da receita das exportações chinesas de carne bovina.

O ponto central da medida não está em um bloqueio imediato, mas na mudança estrutural do fluxo de mercado. A cota anunciada cobre aproximadamente 65% do volume atualmente exportado pelo Brasil, criando um excedente relevante que dificilmente encontrará realocação no curto prazo, dada a limitação de absorção de outros destinos.

“A China não está interrompendo as compras, mas redesenhando a forma como controla preços, contratos e volumes. A carne bovina deixa de ser um fluxo livre e passa a funcionar como um ativo regulado”, explica Yedda Monteiro, analista de inteligência e estratégia da Biond Agro.

Diferentemente de embargos sanitários ou medidas emergenciais, a cota funciona como um mecanismo estrutural de controle,

permitindo à China reduzir sua dependência marginal de proteína importada sem comprometer o abastecimento interno. Ao mesmo tempo, o modelo amplia o poder de barganha do país asiático sobre preços e prazos, além de forçar ajustes de oferta nos países exportadores mais eficientes.

“Ao estabelecer um teto formal, Pequim ganha flexibilidade para comprar quando quiser e pressionar preços em momentos de excesso de oferta, evitando repasses inflacionários ao consumidor doméstico”, explica Yedda.

Na prática, o impacto não se manifesta como choque imediato de mercado, mas como mudança de expectativa. A partir de 2026, o setor tende a operar com maior cautela, o que pode desacelerar a expansão do rebanho, reduzir investimentos em confinamento e alargar o ciclo pecuário como forma de diluir o risco.

É por esse canal que a decisão chinesa ultrapassa a pecuária e alcança os mercados de grãos. Embora o consumo direto de milho pela bovinocultura represente uma fatia menor do total nacional, ele funciona como demanda marginal justamente nos momentos de excesso de oferta, ajudando a equilibrar o mercado (<https://www.biondagro.com/>).

## Qualidade da certificação Halal latino-americana

A FAMBRAS Halal Certificadora, a maior da América Latina e pioneira no Brasil em certificação Halal, participará novamente da Gulfood 2026, uma das maiores feiras de alimentos e bebidas do mundo. O evento acontecerá entre os dias 26 e 30 de janeiro no Dubai World Trade Centre, em Dubai.

Com mais de 5 mil expositores de 120 países, a organização do evento tem como expectativa receber 150 mil visitantes qualificados. De acordo com Omar Chahine, diretor de Inteligência Comercial da FAMBRAS Halal Certificadora, a participação na feira tem como objetivo fortalecer o relacionamento com clientes e parceiros da indústria, além de ampliar o diálogo com stakeholders globais. “Além de reforçar nossa presença institucional, vamos mostrar a excelência do nosso trabalho e atrair novos clientes interessados na certificação Halal, além de estreitar vínculos com entidades islâmicas e importadores de produtos Halal no Brasil”, explica.

Ali Zoghbi, vice-presidente da certificadora, recorda o tamanho do mercado global de alimentos Halal – que movimentou cerca de US\$ 1,43 trilhão em 2023, com projeção de atingir US\$ 1,94 trilhão até 2028, uma taxa média de crescimento anual de 6,2%. “O Brasil é o maior fornecedor de alimentos Halal do mundo, sendo a proteína animal o produto de maior destaque.”

## Destaque I



Felipe Sampaio/SCO/STF

“Ordem Econômica e Segurança Jurídica” será tema da palestra do ministro do STF, Luiz Fux, no CBDA.

## Congresso Brasileiro de Direito do Agronegócio terá palestra inaugural com ministro Luiz Fux

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, participará do Congresso Brasileiro de Direito do Agronegócio (CBDA), no dia 30 de março no Hotel Renaissance, em São Paulo. O ministro fará a palestra inaugural com o tema “Ordem Econômica e Segurança Jurídica”. O evento está em sua sexta edição e é uma realização do Instituto Brasileiro de Direito do Agronegócio – IBDA. Após a palestra acontecerá o painel “Reforma do Estatuto da Terra e Aplicação do Marco Temporal”, moderado por Jerônimo Goergen, presidente da Associação das Empresas Cerealistas do Brasil (ACEBRA) e da Associação dos Produtores de Biocombustíveis do Brasil (APROBIO). O evento será realizado das 9h às 18h no Hotel Renaissance São Paulo. As inscrições para participação presencial ou online poderão ser feitas pelo site oficial: <https://congressosdireitoagro.com.br/>. O congresso terá transmissão online gratuita. A data limite para inscrições é 29 de março ou enquanto houver vagas.

## Destaque II



Divulgação Getap

## Estão abertas as inscrições para o Concurso de Produtividade do Milho Inverno

O Getap (Grupo Tático de Aumento de Produtividade) abriu as inscrições para o Concurso de Produtividade do Milho Inverno 2026 com a expectativa de ultrapassar as 300 áreas auditadas e ampliar a representatividade dos dados por meio da regionalização. A edição também chega com uma ampliação do ecossistema de parceiros, que inclui reforço de empresas do setor químico, manutenção do suporte em genética, a entrada inédita de uma empresa de máquinas e o retorno de companhias de biológicos, movimento que, segundo a organização, fortalece a produção de conhecimento técnico e o compartilhamento de boas práticas de manejo com produtores. As inscrições já estão abertas e os produtores ou responsáveis podem acessar o site ([www.getap.agr.br](http://www.getap.agr.br)) e se cadastrar até abril. Para tornar ágil esse processo, com um único fornecimento de dados na plataforma é possível fazer o cadastramento de mais de uma área, se necessário. O registro também pode ser feito via patrocinadores do evento, basta o interessado entrar em contato com um deles e buscar o cupom que custeia essa inscrição.

## Grupo UbyAgro apresenta soluções para alta produtividade na AgroTec 2026

O Grupo Ubyagro, multinacional brasileira de atuação internacional que transforma o agronegócio por meio de tecnologias de ponta, sustentabilidade e excelência em nutrição e defensivos agrícolas, participa da AgroTec 2026, nos dias 21 e 22 de janeiro, na Unidade de Difusão Tecnológica (UDT), em Londrina (PR), onde apresenta soluções voltadas ao aumento da produtividade, vigor e performance das culturas, com foco em eficiência e rentabilidade no campo. Entre os produtos apresentados destacam-se o Gratto Solufos, que promove a solubilização do fósforo retido no solo, favorecendo o desenvolvimento radicular e o maior vigor das plantas, e o Gratto Nema, voltado ao controle biológico de nematoides, contribuindo para sistemas produtivos mais equilibrados e sustentáveis. A companhia também levará as soluções biológicas da Vitales, empresa do grupo especializada em bioinsumos.

## APROBIO coloca biodiesel brasileiro na agenda internacional em 2026

A APROBIO (Associação dos Produtores de Biocombustíveis do Brasil) iniciará, em 2026, uma agenda internacional estratégica voltada à abertura de mercados e ao fortalecimento da imagem do biodiesel brasileiro no exterior. Jerônimo Goergen, Presidente da entidade, participa da Clean Fuels Conference, que acontece de segunda a quinta-feira, de 19 a 22 de janeiro, no Orlando World Center Marriott, nos Estados Unidos, reunindo produtores, fornecedores de matéria-prima, fabricantes de motores e equipamentos, comerciantes de combustíveis, formuladores de políticas e usuários finais de todo o mundo.

## MBRF adere à COBEA para promover soluções colaborativas em bem-estar animal

A MBRF é o mais novo membro da Colaboração Brasileira de Bem-Estar Animal (COBEA), iniciativa inédita de cooperação pré-competitiva no Sul Global, criada em 2024 pela certificadora Produtor do Bem para impulsionar o avanço contínuo do bem-estar animal no país. Ao integrar o grupo, a empresa se junta a outras oito organizações — Grupo IMC (International Meal Company), Special Dog Company, Minerva Foods, JBS Brasil, Planalto Ovos, Mantiqueira Brasil, Danone Brasil e Nestlé Brasil.

## Brazil Sugarcane leva empresas brasileiras à Bolívia para agenda técnica e comercial

O Projeto Brazil Sugarcane, uma parceria entre o Arranjo Produtivo Local do Alcool (Apla) e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), participa de 27 a 30 de janeiro da missão técnica e comercial na Bolívia. A jornada com 21 empresas terá início com a visita em usinas, grupos açucareiros e, na sequência, participação no Simpósio Técnico Agroindustrial de ATACBOL, em Santa Cruz de La Sierra ([www.portalapla.org.br](http://www.portalapla.org.br)).



AGRO\_DireitoLens\_CANVA

OPINIÃO

## Da porteira ao porto: por que a infraestrutura logística pode elevar o agro brasileiro

Thiago Grimm (\*)

*O Brasil é, indiscutivelmente, uma potência agrícola. Produzimos em escala global, lideramos exportações de diversas commodities e seguimos batendo recordes de safra. Ainda assim, existe um ponto crítico que insiste em limitar o real potencial do nosso agro: a infraestrutura logística.*

Alongo dos anos, aprendemos a produzir mais, melhor e de forma cada vez mais tecnológica dentro da porteira. O desafio começa quando essa produção precisa sair do campo e chegar ao mercado, seja ele interno ou internacional. Estradas precárias, gargalos na armazenagem, dependência excessiva do transporte rodoviário e concentração das operações em poucos portos, ainda elevam custos, aumentam riscos e reduzem a competitividade do produtor brasileiro.

Na prática, isso significa que parte do esforço feito no campo se perde no caminho. Cada atraso no escoamento, cada perda por falta de armazenagem adequada ou cada custo logístico adicional impacta diretamente a margem do produtor e a previsibilidade do negócio. Não se trata apenas de eficiência operacional, mas de estratégia.

É um equívoco enxergar a logística como uma etapa final da cadeia. Ela precisa ser pensada desde o planejamento

da safra. Decisões sobre onde plantar, quanto produzir, quando colher e para onde vender estão diretamente conectadas à capacidade logística disponível. Quando essa equação não fecha, o risco aumenta e o resultado financeiro sofre.

Nos últimos anos, temos visto avanços importantes, como investimentos em ferrovias, ampliação de terminais portuários e maior participação da iniciativa privada. No entanto, o ritmo dessas melhorias ainda não acompanha o crescimento da produção. Enquanto outros países produtores contam com sistemas logísticos mais integrados e eficientes, o Brasil segue enfrentando entraves estruturais que poderiam ser evitados com planejamento de longo prazo e políticas consistentes.

A infraestrutura logística não é um tema banal. Ela impacta diretamente o produtor rural, as cooperativas, as tradings e toda a cadeia do agro. Melhorar estradas, diversificar modais, ampliar a capacidade de armazenagem e investir em tecnologia logística significa reduzir perdas, ganhar competitividade e acessar mercados mais exigentes.

Se quisermos que o agro brasileiro continue crescendo de forma sustentável e rentável, precisamos olhar com a mesma atenção para o que acontece fora da porteira quanto olhamos para dentro dela. Do campo ao porto, cada etapa precisa funcionar de forma integrada. Só assim conseguiremos transformar produtividade em valor e liderança agrícola em vantagem competitiva real no cenário global.

(\*) Agrônomo especialista em gestão e tecnologia agrícola.

## Reforma tributária chega ao campo

A transição da reforma tributária começa a impactar o agronegócio antes mesmo de qualquer alteração relevante de carga. Em 2026, o principal desafio para o produtor rural tende a ser a adaptação operacional, com foco na qualidade da informação prestada nas operações.

“Antes de qualquer impacto relevante de carga tributária, o que muda é a exigência de adaptação operacional. A transição do IBS/CBS começa cobrando qualidade da informação, não alíquota: correta emissão da NF-e, enquadramento do produtor como contribuinte ou não, classificação das operações e integração com sistemas”, afirma André Aidar, sócio e Head de Direito do Agronegócio no Lara Martins Advogados.

Segundo o especialista, quem não ajustar controles e documentação desde já pode enfrentar consequências indiretas relevantes nos próximos anos. “Quem não ajustar controles e documentação desde já tende a sofrer glosas de crédito, conflitos contratuais e aumento de custo indireto”, diz.

Na avaliação de Aidar, o maior risco não está em um ato isolado, mas na cadeia como um todo, sobretudo na compra de insumos, com impacto em créditos e repasses, e na venda da produção, quando

uma qualificação fiscal errada pode comprometer a operação seguinte. Ele também destaca a relação com cooperativas e tradings, além de contratos de arrendamento e parceria, que muitas vezes ainda não refletem a nova lógica de incidência. “Um erro simples na nota pode gerar efeito cascata para o comprador, afetando preço, crédito e negociação”, explica.

Para reduzir risco e custo ainda em 2026, Aidar recomenda três medidas básicas e de baixo custo: revisar o cadastro fiscal e o padrão de emissão das NF-es, inclusive o campo de contribuinte do IBS/CBS; mapear contratos recorrentes como insumos, arrendamento e venda futura, para identificar pontos de risco tributário na transição, e integrar contador e jurídico desde já, tratando a reforma não só como tema fiscal, mas como tema contratual e operacional.

“A reforma começa menos na alíquota e mais na governança da operação rural. Quem se antecipa reduz risco e preserva margem”, conclui.

Fonte: André Aidar é sócio e Head de Direito do Agronegócio no Lara Martins Advogados, é professor de Direito Comercial e Direito Processual Civil, doutor e mestre em Agronegócio (UFG), especialista em Análise Econômica do Direito (Universidade de Lisboa), em Direito Empresarial (FGV) e em Direito Processual Civil (UFU).

# Planejamento nutricional de matrizes garante melhores resultados na estação de monta

Produtor precisa traçar estratégia focada na alimentação das vacas durante todo o ciclo, para que elas cheguem bem ao período reprodutivo

A chegada da época das chuvas é o período em que os produtores se organizam para dar início a uma das fases mais importantes do calendário produtivo da fazenda, a estação reprodutiva. Apostar em um planejamento a longo prazo, focando no preparo nutricional das fêmeas na época correta, garante que elas cheguem a esse estágio com um bom Escore de Condição Corporal (ECC) que favoreça os índices reprodutivos.

“Estabelecer um período de monta na propriedade permite calendarizar os manejos e sincronizar a fase de maior requerimento nutricional das vacas, que é o período de lactação, com a época do ano de maior disponibilidade de forragens, ou seja, as chuvas. Dessa forma, as fêmeas entram na estação reprodutiva com boa condição corporal”, alerta o zootecnista e diretor técnico comercial da Connan, Bruno Marson.

Segundo o diretor, a taxa de fertilidade e a quantidade de gordura da vaca estão correlacionadas, por isso o planejamento nutricional deve envolver a alimentação adequada antes, durante e após a monta, com ajustes na dieta para atender as diferentes fases da fêmea.

“Para estarem aptas à reprodução, as novilhas devem atingir o peso ideal, entre 60% e 65% do peso adulto da raça. Já as fêmeas multíparas devem chegar na estação reprodutiva com escore corporal em torno de 3,5 na escala de 1 a 5. Com uma boa nutrição, é possível diminuir o intervalo entre partos e melhorar a produção de quilos de bezerros por vaca”, observa.

No período pré-monta, no caso das novilhas, é fundamental que atinjam o peso



Divulgação Connan

ideal e desenvolvimento adequado antes da primeira monta, para reduzir a idade do primeiro parto e acelerarem o ganho genético. Já no caso das fêmeas adultas, a alimentação deve focar em manter ou ganhar peso, garantindo boa condição corporal para a estação de monta.

Durante a fase, a dieta precisa atender às necessidades nutricionais do animal, especialmente o período de lactação, que tem altos requerimentos. No pós-parto, a vaca precisa se recuperar e apresentar cio rapidamente. Por isso, a nutrição deve ser adequada para a recuperação do escore de condição corporal e o início de uma nova gestação.

### Manejo de pastagens

O especialista comenta que os melhores resultados em termos de taxa de desmame e peso são obtidos quando os nascimentos ocorrem durante a estação seca. Assim, no início da estação chuvosa as pastagens se recuperam rapidamente, provendo

alimento de boa qualidade em quantidade suficiente para que as fêmeas alcancem uma condição corporal que favoreça os índices reprodutivos. Com isso, a estação de monta poderá começar poucas semanas depois do início das chuvas.

Focada em oferecer soluções que tragam bons resultados aos pecuaristas, a Connan dispõe hoje em seu portfólio suplementos para o preparo e nutrição de fêmeas nesse período, como o Connan Fertitec e Connan Master 100, formulados com minerais e tecnologia para melhorar a fertilidade e preparar o rebanho para a eficiência reprodutiva.

“Com um bom planejamento, as fêmeas serão bem suplementadas nas águas, o nascimento dos bezerrinhos ocorrerá na seca e elas estarão recuperadas na próxima estação chuvosa. Essa estratégia permite a boa recuperação do animal, sem impacto para a próxima estação de monta”, finaliza Marson.

## Manejo sustentável para combater degradação dos solos

A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) indica que 75% dos solos na América Latina e no Caribe apresentam problemas de degradação. No geral, o desmatamento descontrolado e o uso inadequado do solo, seja na agricultura ou na pecuária, são alguns dos principais causadores desta disfunção. Essa situação compromete diretamente a resiliência dos ecossistemas frente às mudanças do clima, tendo em vista a importância dos solos para a regulação dos gases de efeito estufa e limitação do aquecimento global, além de ameaçar a segurança alimentar e da qualidade da água.

Diante desse panorama, a Agropalma, empresa brasileira reconhecida mundialmente como referência na produção sustentável de soluções com óleo de palma, tem investido cada vez mais em Melhores Práticas de Manejo (BMPs, na sigla em inglês). Essas técnicas consistem, basicamente, em combinar as estratégias de produtividade, como um manejo voltado ao ganho de rendimento, boa cobertura de solo (que diminui, inclusive, uso de herbicidas), nutrição adequada, podas nos períodos corretos e captura de rendimento - processo em que há intervenções para reduzir as perdas durante o processo de colheita.

As BMPs foram implementadas no cultivo da palma de óleo pela companhia ainda em 2021, focada em minimizar impactos ambientais e promover um manejo mais sustentável do solo. Essa ação é uma resposta ativa à realidade alarmante quanto à saúde dos campos brasileiros e reafirma o compromisso da Agropalma com o não desmatamento assumido ainda em 2001, ao incentivar o uso sustentável dos campos já antropizados e extinguir a prática de abertura de novas áreas para o plantio.

O projeto da Agropalma está em crescimento e expansão nas áreas de cultivo e já demonstra resultados ambientais positivos, como redução na compactação do solo, menores temperaturas, melhor umidade do solo, maior disponibilidade de nutrientes, diversidade microbiana e diminuição de processos erosivos. Consequentemente, houve uma intensificação da produção, aumento da produtividade e declínio de perdas na colheita.



Divulgação Agropalma

Entre as ações da empresa que têm levado a esses benefícios estão:

- Diminuição significativa no uso de defensivos agrícolas, substituídos por insumos biológicos, combinada a um controle fitossanitário ativo que monitora, alerta e combate pragas e doenças;
- Diversificação das culturas, com o plantio de espécies leguminosas - que promovem melhor cobertura do solo, minimizando a incidência de raios solares - e nectaríferas, que atraem insetos benéficos;
- Adoção de um plano de manejo nutricional adequado, com o planejamento de podas nos períodos corretos, além da redução dos pontos de alagamento e erosão do solo;
- Coleta frequente de informações dos plantios, que auxiliam no controle e desenvolvimento dos trabalhos, para promover uma produção cada vez mais sustentável que visa a longevidade dos solos.

“As Melhores Práticas de Manejo surpreendem pela sua implementação simples e eficiência, seja na recuperação de áreas degradadas ou prevenção de campos saudáveis, para que nunca cheguem a um ponto crítico”, defende André Borba, diretor Agrícola da Agropalma. “Esse método evidenciou, de uma vez por todas, que é possível ampliar a capacidade produtiva utilizando de forma benéfica técnicas naturais de forma a reduzir os possíveis e já existentes impactos ambientais.”

### Do tradicional ao sustentável

À frente do pioneiro Programa de Agricultura Familiar e Integrada, que hoje atende a 374 agricultores familiares e 63 produtores integrados, a Agropalma compartilha as Melhores Práticas de Manejo com esses parceiros, incentivando-os a também investir em um cultivo sustentável.

“Grande parte dos agricultores parceiros beneficiados pelo programa possuem um conhecimento agrícola tradicional, passado de geração em geração, que consiste na queima do solo para o início de uma nova cultura - como comumente vemos no cultivo da mandioca, por exemplo”, conta Antonio Jorge Brandão, gerente do Programa de Integração Agricultura Familiar e Produtores Integrados da Agropalma.

A prática citada por Brandão, que ao longo dos anos foi aplicada em diversas áreas, contribuiu diretamente para a degradação do solo, eliminando nutrientes, reduzindo a biodiversidade, e tornando-o inabitável para os micro-organismos que auxiliam na regulação do campo, como bactérias e fungos, além de colaborar com a emissão de gases.

“A partir do momento em que compartilhamos esse conhecimento e encorajamos o seu emprego, nós contribuimos para que esse ciclo de deterioração termine e a recuperação ambiental seja praticada no coletivo”, finaliza Brandão.